

# O TIRO CIVIL

ORÇÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Segunda-feira 1 de novembro de 1897

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . .	300 réis
Provincias, 6 mezes . . . . .	600 »
Numero avulso . . . . .	60 »
Anuncios preço convencional	

Toda a correspondencia dirigida a Anselmo de Souza.

**SUMMARY**

Concurso nacional de tiro. — Concurso official de tiro civil — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes — Carta, por João Consiglieri Pedrozo — Carreira de tiro — Chronica estrangeira — Santo Huberto — Egidio Teixeira Duarte, por B. de Sá — O defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes, por PAULO CANCELLA — Associação dos Caçadores Portuguezes — Galinholas — Desastres — Aguia extraordinaria — Galinholas, por B. de Sá — A cauda da raposa, por ERNESTO VIANNA — Jose Bento Pessoa, por P. F. Porto, 21 de outubro de 1897, por PEDAL GINCO — Columbia Club, por SAUDE JUNIOR — D. Aida Santos Perry Vidal — D. Octavia Santos Perry Vidal — Guilherme Arnaud, por ALFREDO GALLIS — Esperas de touros — Revista quinzenal, por E. D. A. — Brazil taurino — Africa taurina — Match do lawn-tennis, por B. de Sá — Real Gymnasio Club Portuguez — Gymnasio Club Figueirense, por F. P. Baptista de Sá — Dr. Mello Vianna — Sebastian Silvan (Chispa).

**GRAVURAS**

D. Aida Santos Perry Vidal e D. Octavia Santos Perry Vidal — Guilherme Arnaud — Egidio Teixeira Duarte — Esperas de touros.

**TIRO**

**Concurso nacional de tiro**  
LISBOA 1898

Já uma vez appellámos, aqui, para o patriotismo do distinto presidente e mais membros da Commissão executiva do Concurso Nacional de tiro, que deve realisar-se em Lisboa em 1898, por occasião das festas que hão-de celebrar a descoberta da India, e esperamos ser ouvidos. O digno presidente e nosso particular amigo o sr. tenente coronel Souza Machado, é, além d'um official que a todos os respeito honra o nosso exercito, um entusiasta pelo tiro civil, do que tem dado sobejas provas, sendo tambem um atirador muito distincto.

Existe nomeada por esta commissão uma outra para tratar do programma do concurso, que tem por presidente um não menos distincto official do nosso exercito e primoroso homem de letras, o nosso amigo sr. major Fernandes Costa.

Certos que entraremos n'um periodo de actividade, publicamos em seguida os nomes dos cavalheiros que compõem a commissão:

Da *Sociedade de Geographia de Lisboa*, (secção militar) os srs.: tenente coronel Antonio Julio de Souza Machado, major J. Fernandes Costa, capitão Alberto José Vergueiro.

Da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, os srs. Raul Mesnier de Ponsard, João Consiglieri Pedrozo, Manuel José de Magalhães.

Da *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, os srs.: dr. Antonio Manuel da C. Belem, Eduardo Noronha, João José Diniz.

Do *Grupo Patria*, os srs.: Alfredo da Fonseca, Joaquim Fernandes de Freitas, Nicolau Holbeche Fino.

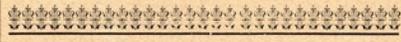
Do *Grupo dos Atiradores Civis Lisbonense* os srs.: José Victorino de Andrade Neves, Manuel Pagani, Gonçalo Julio Figueira.

Do *Grupo de Atiradores Civis do Athen Commercial*, José Antonio Nunes, Manuel Luiz Violante, X. J. Jesué.

O *Club dos Caçadores do Porto*, tambem foi convidado mas não sabemos quem são os seus representantes.

Da *Commissão Central Executiva do 4.º Centenario da India*, o sr. Palermo de Faria.

De *O Tiro Civil*, o sr. Anselmo de Souza. Appellando mais uma vez para o patrio-



D. Octavia Santos Perry Vidal  
Remadora da guiza « Nina », vencedora na regata de 26 de setembro, em Paço d'Arcos



tismo de todos estes prestantes cidadãos, esperamos que o concurso nacional de 1898, será uma realidade.

O tempo não é demais, mas com boa vontade alguma coisa se pode fazer.

Na carreira tem-se realiado alguns melhoramentos e outros se realizarão até á epoca do concurso, que a tornarão em boas condições para este certamen.



D. Aida Santos Perry Vidal  
Remadora da guiza « Nina », vencedora na regata de 26 de setembro, em Paço d'Arcos

**Concurso official de tiro civil**

MAL sabiamos ao escrever o nosso artigo do numero antecedente que estava resolvido officialmente se effectuasse o concurso; felizmente que assim é, pois a nossa opiniao, é que os concursos são o maior incentivo á concorrência da carreira.

O concurso deve realisar-se n'um domingo do proximo mez de Novembro, que não está ainda designado, e como é natural o tempo influirá para que seja mais ou menos proximo. O nosso particular amigo e distincto director da carreira, o sr. Capitão Vergueiro, está elaborando o programma para o concurso.

Agora compete ás associações e grupos trabalhar e mostrarem que podem concorrer para o brilhantismo d'essa festa.

**Associação dos Atiradores Civis Portuguezes**

Na segunda feira 25, do mez findo, reuniu a direcção d'esta patriótica associação; estiveram presentes os srs. Joaquim de Sousa Padesca, Fraga Perry de Linde e Anselmo de Sousa, effectivos, Antonio Santiago, suplente e pelo conselho fiscal o sr. Lucas Fernandes da Silva.

Tendo o sr. presidente Palermo de Faria, communicado que por afazeres não podia assistir á sessão, tomou a presidencia o sr. Anselmo de Sousa, primeiro secretario, declarando que aquella reunião tinha por fim tratar do proximo concurso de tiro. Disse ter estado na carreira com o sr. Director d'esta, e que o concurso se deveria effectuar na segunda quinzena de novembro.

Que, era urgente que a direcção entrasse em trabalhos, para que a associação se fizesse representar condignamente e bem assim abrir uma subscrição para a acquisição de um premio, que no seu entender, como havia tempo para a mandar fazer, deveria ser uma taça de prata, com desenhos allegoricos, e com o nome do illustre extincto e benemerito official do nosso exercito, *Caldas Xavier*. Na carreira convidara já, os socios que alli encontrou, para uma reunião na quinta feira 28, por isso que entendia, que, o que era urgente, era trabalhar.

Depois de se manifestarem de accordo todos os membros presentes, foi approvado por unanimidade tudo o que o sr. presidente fez, resolvendo-se mais convidar, pelos jornaes, todos os socios a reunirem no dia 28, ás 8 1/2 horas da noite.

A sessão terminou eram 11 horas da noite.

Na quinta feira 28, ás 9 horas da noite, reuniram bastantes socios, entre elles os srs. Manuel J. Magalhães, Coelho da Silva, Agostinho Manuel de Souza, Antonio Santiago, Rebello dos Santos, Rodolpho Ferreira de Lima, Raul de Lima Cruz, Manuel Rodrigues Formozinho, João Ivens Ferraz, J. Consiglieri Pedrozo, Lucas da Silva, J. P. Corrêa de Andrade, Fraga Pery de Linde, José Ayres, Joaquim de Souza Padesca, Manuel Antunes Ribeiro, M. Hermann, Henrique Dumorá, J. Oliveira Possante, A. R. Tocha e Anselmo de Sousa.

O sr. Martinho Guimarães não pde comparecer por ter commissão do centenario da India assim como o sr. Palermo de Faria; o sr. Gil Portocarrero tambem se desculpou de não comparecer.

O sr. Anselmo de Souza expoz do que se tratava: concorrer ao concurso e abrir uma subscrição para o premio *Caldas Xavier*, (uma taça de prata), que foi logo aberta com muito bom exito, sendo tudo approvado por unanimidade.

Em seguida reuniu a direcção, estando presentes os srs. A. de Souza, Fraga Pery, Souza Padesca, José Ayres e Antonio Santiago, e do conselho fiscal os srs. Lucas da Silva e Rodrigues Formozinho.

N'esta sessão, além dos assumptos á que nos referimos, tratou-se da caça da associação que é muito cara resolvendo-se adquirir outra mais barata; resolveu-se tambem suspender as lições de esgrima visto a falta de alumnos.

A sessão terminou ás onze horas da noite.

Nosso particular amigo e assignante o sr. João Consiglieri Pedrozo, pedenos a publicação da seguinte carta:

Santo Amaro, 25 de Outubro de 1897.

Sr. Anselmo de Souza.

Tendo lido em um jornal, jgo ser a *Vanguarda* ou *Diario de Noticias*, que o Grupo Patria, composto dos melhores atiradores, se dirigiu ao ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa para o fim de obterem para os atiradores que mais infelizes fossem nos concursos, umas medalhas como premio de frequencia; para assim mostrarem que a sua infelicidade não foi por falta de frequencia na carreira.

Tenho a dizer ao meu amigo o seguinte: (e para isso invoco o seu testemunho e de mais alguns nossos amigos).

Não me recordo a data, mas foi este seu creado que pediu ao ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da camara; e que por proposta do mesmo ex.<sup>mo</sup> sr. e do ex.<sup>mo</sup> sr. Martinho da Silva Guimarães, foi consignado no orçamento a quantia de 50\$000 réis, para serem dadas medalhas aos atiradores que mais se distinguirem pela sua frequencia na carreira.

Como pelo tiro nacional são tão poucos aquelles que se interessam, que bom é que se faça justiça aos «carolas» pelo interesse que teem mostrado pelo tiro nacional.

O meu amigo fará o uso d'esta carta como melhor entender.

Aqui fica o protesto.

De v. etc.

João Consiglieri Pedrozo.

### Carreira de tiro

Alvos a 100<sup>m</sup> normal, 200<sup>m</sup> normal, figura de joelhos, e repetição; 300<sup>m</sup> circular e normal. Arma Kropatscheck 8<sup>mm</sup>/m 1886.

#### Domingo 17 do corrente

	Disp.	Accet.
Alvo a 100 <sup>m</sup> , normal.....	10	6
> > 200 <sup>m</sup> , repetição.....	140	74
> > 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos....	90	58
> > 300 <sup>m</sup> , normal.....	190	142
	430	280

Frequentaram a carreira 19 atiradores; matricularam-se os srs. José Honorato de Mendonça, de 16 annos, natural de Lisboa, estudante; e Luiz Antonio Moraes, de 26 annos, natural de Lisboa, pharmaceutico.

#### Domingo 24 do corrente

	Disp.	Accet
Alvo a 100 <sup>m</sup> , normal.....	30	24
> > 200 <sup>m</sup> , ».....	20	16
> > 200 <sup>m</sup> , repetição.....	220	125
> > 200 <sup>m</sup> , fig. joelhos.....	210	108
> > 300 <sup>m</sup> , normal.....	410	279
	890	552

Frequentaram a carreira 29 atiradores; matriculou-se o sr. Alberto Dumorá, de 22 annos, natural de França, traçador.

Este augmento de frequencia prova bem que os concursos não deviam ser tão distanciados; bastou a noticia de que se faria em novembro um concurso, para que logo augmentasse o entusiasmo.

### Chronica estrangeira

#### Belgica

Concurso nacional belga de tiro de 1897

«Revista de tiro d'Anvers» traz-nos os dados estatísticos seguintes sobre este concurso que parece ter tido tão pequenas proporções.

A 200 metros 2114 atiradores atiraram 9671 balas das quaes 6510 attingiram o alvo: a 300 metros 1596 atiradores atiraram 9652 ballas. Com o alvo á vontade com 200 e 300 metros reunidos atiraram 46285 balas.

Houve em 1897 2236 atiradores contra 2206 em 1896, isto é, 30 atiradores a mais.

Vinte e nove estrangeiros tomaram parte no concurso. No anno passado houve apenas 9.

#### Allemanha

O tiro federal allemão de 1897 não terá tido, parece, um brilhante exito financeiro.

Se bem que as contas não estejam definitivamente concluidas é certo já que haverá deficit. Os subscriptores ao capital de garantia perderão decerto 10 por cento pelo menos das quantias subscriptas.

Deve attender-se a um deficit de 50:000 marcos, se bem que as receitas de tiro excedessem em 100:000 marcos, a expectativa. As construcções e decorações acarretaram muitas despesas. O 9.º tiro federal de 1887 em Francfort, o 11.º em Mayença deram receitas consideraveis; mesmo o de Berlim em 1890 não deu deficit.

Esperava-se que fosse o mesmo no presente anno em virtude da enorme participação dos atiradores, mas decerto não se realizará.

(Da Gazeta dos Carabineiros Suissos).

## CAÇA

#### Santo Huberto

DEPOIS de amanhã 3, é o dia de S. Huberto patrono dos caçadores.

E' dia que não deve ser esquecido, por todos os seus devotos e amadores da arte venatoria.

#### Egydio Teixeira Duarte

Presidente da Assembléa Geral do Club dos Caçadores do Porto

PREsIDENTES da direcção a valer, de verdadeiro cunho, intimamente devotados ao Club dos Caçadores do Porto, tenho até hoje, conhecido tres, de entre os oito que esta instituição tem tido desde que foi fundada, em 1878; dois, pela sua ordem d'eleição, foram João Jordão e Egydio Teixeira Duarte; o outro é o actual presidente da direcção, dr. Jayme Ribeiro.

Egydio Teixeira Duarte, além da sua applicação, do seu amor pelo Club, serviu-o por espaço de oito annos consecutivos; e, para provar a seus consocios que o não desamparava, que queria apenas descansar da fadiga insana a que se expõe quem desempenha o cargo de presidir á direcção, accceitou a nomeação de presidente da assembléa geral, ao deixar o logar que anteriormente desempenhava com o melhor tino e a mais elevada competencia.

Intelligente e illustrado, conhecedor a fundo do objectivo do Club, dirigiu-o com a maior facilidade, a contento de todos os associados, que, em demonstração do apreço em que o tinham — e teem ainda, — o elevaram á categoria de socio honorario, offerecendo-lhe, por occasião da assembléa que validou aquelle acto, o seu retrato em tamanho natural, e que desde logo a mesma assembléa resolveu que fosse collocado na secretaria do Club, dando-lhe, assim, mais uma prova do quanto considerava o seu prestimoso e nobre presidente.

Para a instituição da *carreira de tiro á bala*, pela qual batalhei sempre, concorreu elle immensamente, não socegando nunca em quanto não a viu em caminho de poder funcionar; e se não a frequenta, como não frequenta agora a caça com verdadeira perfoia, é devido á sua grande falta de vista que o não deixa precisar o alvo a distancia.

E' grande, comtudo, a sua paixão pela arte de Nemrod, sobre a qual é um interessante e excellente cavaqueador, e é, apesar de não ser d'aquelles que mais calçado rompem por entre o matto ou por entre os milhares, uma espingarda com que se pode contar.

Alma generosa, cavalheiro de fino trato, figura sympathica e insinuante, o nosso photogravado captiva só com a sua apresentação o genio menos ductil, o caracter mais incontractavel; e por tal forma o faz elle que jamais se quebram os ellos d'aço que prendem á sua, a sympathia, a estima ou a amizade d'aquelles que com elle tratam.

Como camarista, que foi, do senado portuense, desempenhou este meu bello amigo um brilhantissimo papel, devendo-lhe o Club a excellente medida da apprehensão da caça pelos empregados do fisco municipal, medida que tão bons resultados deu no tempo em que elle se conservou á frente do pelouro que tem sobre si essa incumbencia.

Pela causa do *defez*o tem trabalhado como poucos; bem merece, pois, dos caçadores em geral os agradecimentos mais sinceros.

O Club dos Caçadores do Porto encontrou no dr. Jayme Ribeiro um bom substituto de Egydio Teixeira; este, se um dia aquelle precisar de descansar, será o melhor substituto do dr. Jayme Ribeiro. Porto, outubro de 97.

B. DE SÁ.

### O defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes

SOB este titulo publicou o meu velho amigo Jayme Ribeiro, nos n.ºs 120 e 121 do *Tiro Civil*, uns artigos em que faz varias considerações ácerca do typo de posturas sobre caça, que a direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes, enviou ás camaras municipaes com o fim de uniformisar a legislação municipal sobre esse assumpto.

Sou o primeiro signatario do *minusculo projecto de lei venatoria*, como o meu amigo chama ao referido typo de posturas municipaes, por ter a honra de ser presidente da direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes, e por isso permittame que venha responder ás suas considerações, e desculpe-me não o ter feito ha mais tempo, mas bem sabe que nem sempre me sobra tempo para tratar de questões cynegeticas.

A demora não foi devida a menos consideração para com um dos mais distinctos caçadores de Portugal.

Antes de entrar na apreciação das considerações feitas pelo meu amigo, cumpreme dizer-lhe que a epiderme dos directores da Associação dos Caçadores Portuguezes, talvez por demasiado dura, não sentiu os espinhos, se os havia, nas suas palavras, e que só teve em attenção a boa vontade de tão distincto filho de Santo Huberto em a esclarecer e auxiliar no aperfeioamento da nossa legislação sobre caça.

Como questão prévia, devo dizer ao meu amigo que a direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes é a primeira a reconhecer que o seu typo de posturas municipaes sobre caça é um projecto *ra-chitico*, mas que deve servir de desculpa á insignificancia do seu trabalho o seu bom desejo de melhorar o que sobre esse as-

sumpto estava legislado em algumas posturas.

Bem sei que se nos torna necessaria uma lei geral sobre caça, e espera a direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes poder apresentar o respectivo projecto ás côrtes na sua proxima sessão, se tiver tempo de o fazer e de elle ser discutido pelas associações congeneres.

Para a organisação d'esse projecto peço eu desde já ao meu amigo Jayme Ribeiro a sua esclarecida collaboração.

Antes de entrar na apreciação especial do nosso minusculo projecto de posturas municipaes sobre caça, diz o meu amigo Jayme Ribeiro que a direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes esperava que a maioria das camaras municipaes abraçasse o seu typo de postura cynegetica e que a guarda fiscal a fizesse executar, mas que isso foi um sonho lèdo que *felizmente* algumas camaras não sancionaram nem *infelizmente* o ministro da guerra auxiliou.

E' verdade que algumas camaras não sancionaram o sonho lèdo da direcção da Associação, mas essas foram *felizmente* poucas. A maioria das camaras adoptou o nosso typo de posturas e muitas outras não o fizeram, como nos mandaram dizer, por terem nas suas posturas disposições identicas ás que pedimos que fossem legisladas e, creia o meu amigo, que os beneficos effeitos do nosso typo de posturas se vae fazendo sentir pela maior abundancia de caça, principalmente nos districtos do sul de Portugal, onde as posturas municipaes eram deficientissimas sobre o defezo.

Permitta-me, porém, o meu amigo, que lhe diga que é menos exacto quando diz que o ministro nos não auxiliou.

A direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes encontrou sempre a melhor boa vontade nos poderes publicos em a auxiliar na repressão da caça durante o tempo defezo.

Pelo ministerio do reino foram expedidas circulares aos governadores civis recommendando-lhe o maior rigor na execução da legislação sobre caça e o sr. ministro da fazenda ordenou, por despacho em uma representação da Associação dos Caçadores Portuguezes, que a guarda fiscal vigiasse a observancia das posturas municipaes e regulamentos sobre o defezo, e devo dizer ao meu amigo que, em muitas partes, prestou ella muito bons serviços, e principalmente em Lisboa, onde, nas barreiras, foi apprehendida a caça que pretendiam introduzir.

E sabe o meu amigo o resultado das apprehensões feitas? Foi que não podendo os caçadores metter em Lisboa, unico mercado lucrativo, a caça, deixaram de a matar e agora ha muito mais abundancia d'ella no districto de Lisboa do que houve nos annos anteriores.

Não se vae a Roma n'um dia.

Bem sei que ha de custar e levar muito tempo o fazer-se respeitar o tempo defezo, mas espero que com muita perseverança e com o auxilio e boa vontade dos bons caçadores alguma coisa se ha de alcançar, indo pouco a pouco reprimindo os abusos.

Já alguma coisa se tem conseguido.  
(Continúa).

PAULO CANCELLA.

### Associação dos Caçadores Portuguezes

ESTA prospera Associação que já tinha deliberação fazer a sua inauguração official, no dia de Santo Huberto, 3 do corrente, resolveu na ultima sessão da direcção, adiar esta

feita, o que porem não irá alem da primeira quinzena do actual mez.

A direcção officiou ao commando geral da guarda fiscal, a proposito da entrada de perdas vivas. Tambem se dirigiu á administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, para obter que nos comboios *tramsways* de Coimbra á Figueira, seja permitido que os caçadores levem consigo os seus cães, como acontece nas linhas de Cascaes e Cintra, embora paguem um preço exorbitantissimo, como estes pagam.

### Galinholas

A primeira de que ha noticia, este anno, appareceu no pinhal do logar de D. Maria.

Em Cascaes foram mortas duas *bicudas* por El-Rei.

Em Cintra tambem foram mortas outras duas *bicudas*, e na terça feira 26 de outubro, o sr. Ribas matou uma, n'uma vinha no Campo Grande mesmo junto á povoação.

Vê-se que as *bicudas* este anno chegaram cedo. Parabens aos caçadores.

### Desastres

COM grande magoa nossa, continuamos todos os dias a registrar desastres, acontecidos na caça e a proposito da caça; a falta de cuidado n'uns e a inesperienza n'outros estão todos os dias produzindo as suas lamentaveis consequencias.

Reproduzindo aqui todas as noticias que de taes factos chegam ao nosso conhecimento, temos por fim avizar e pôr bem em evidencia os perigos que se corre na caça, não havendo todas as cautellas.

— Na Venda Secca, proximo de Bellas, caçavam aos coelhos, Domingos Careca, morador na Venda Nova, em Bemfica e Julio Mauricio, morador tambem em Bemfica, rua Direita n.º 255.

Domingos Careca, atirou a um coelho, mas imprevidente, não reparou no companheiro e fere-o na mão direita, a ferida parece de gravidade; o ferido foi curar-se ao hospital de S. José, voltando para casa.

Domingos Careca é o que se chama uma boa espingarda, caçador de profissão, tinha o dever de ser mais cauteloso.

— Paulino Vicente do Amaral, de Rio de Moura, andando no dia 23 do corrente, á caça no sitio da Vargem, teve a infeliz ideia, que tem custado caro a muitos, de pouzar a mão sobre a boca dos cannos da espingarda; esta disparou-se ficando com a mão atravessada pela carga.

Foi para o hospital, sendo-lhe amputado um dedo, podendo-se considerar feliz por não ter ficado sem a mão.

### Águia extraordinaria

EM Ancey, França, um caçador, matou ha dias uma águia a que verdadeiramente se pode chamar extraordinaria pois mede com as azas abertas, de ponta a ponta 6,5 metros!

Esta ave nada tem de commum com as águias vulgares, mas collegas de rapina. Morreu d'um tiro que a ferira n'uma articulação d'uma aza, ficando o corpo perfeito, depois de muito cuidadosamente dessecada ficará sendo um magnifico exemplar no muzeu de Ancey, entre os seus collegas da realza dos ares.

EM Benavente um habil caçador d'aquella localidade, chamado José Ferreira, tem morto este anno 728 rolas!

Em compensação, quantos, durante o anno, dão 728 tiros e... não fallamos em coisas tristes.

### Galinholas

Soubemos, no dia 25 do corrente, que El-Rei matara em Cascaes, n'esse mesmo dia, duas galinholas d'um só levante, na occasião em que procurava uma d'ellas, de que lhe haviam dado noticia na vespere.

Aqui, nas proximidades de Ermezinde, consta que apparecera uma.

B. DE SÁ.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A cauda da rapoza

— «O patrão perdoará esta franqueza  
Com que lhe vou fallar,  
Mas, se bem reflectir, tenho a certeza  
Que razão me ha-de dar.

Eu, sem nada occultar, que não me afeito,  
Direi á puridade:  
Conheço-lhe um grandissimo defeito:  
— E' faltar á verdade.

Outro coisa não ouço, á bocca cheia  
Toda a gente o censura...  
O patrão nem sequer fórma uma ideia  
Como o mundo murmura!...

— «Quem então o atrevido, que ousaria  
De mim pouco fazer?!»  
— «Quem seria? — tem graça! quem seria?  
Eu posso-lh'o dizer:

São todos, toda a gente, a quem apraz;  
Os seus amigos são,  
Que, umas vezes por deante, outras por traz,  
Não o largam de mão.»

\*  
\*  
\*

Este intimo cavaco que lhes conto,  
Que lhes refiro aqui,  
Sem lhe pôr, nem tirar sequer um ponto,  
Tal qual, eu proprio ouvi.

Como vêem, entre dois era travado:  
Gil Vaz, um bom finorio,  
Um caçador por mero desenfado,  
E o seu creado Gregorio.

— «Ainda hontem (diz Gregorio) o meu patrão,  
Como certo, contava  
Que d'uma vez, em dada occasião,  
D'um tiro só matava

Sete lebres em toño a um pé de couve!  
Fez mal em o dizer;  
Ninguem, posso affirmar que ninguem houve  
Que tal quizesse crer.»

— «Eu te digo, Gregorio, com lizurá:  
E' peta, mas é crível;  
Pois matar sete lebres, por ventura,  
E' lá coisa impossivel?!»

Uma couve dá muito que comer;  
E eu é que não me admiro  
Que, estando todas juntas, n'um correr,  
As matasse d'um tiro...»

— «Stá bem, — diz Gregorio — mas a verdade  
Em primeiro logar;  
Sem ella nada feito; a sociedade  
Apraz-se em motejar.

Quando eu vou para a feira, outros creados  
(E eu ouço-os desgostoso),  
Como que em côro, todos concertados  
Me chamam mentiroso.

E eu não falto á verdade, esse appellido  
Só o devo ao patrão;  
Estimára ver breve corrigido  
Um tão grave senão.»

— «Pois bem, ficará isso ao teu cuidado,  
— O amo então lhe volve —  
Faz tu o que tiver's por acertado,  
A teu modo resolve.

Serás o meu mentor; co'o teu protesto,  
Quando eu proceder mal,  
Buscarás indicar por qualquer gesto,  
Ou por qualquer signal...»

\*  
\*  
\*

Entre os dois esse ajuste, emfim, foi feito,  
E assim é pactuado,  
Gregorio em corrigir-lhe um tal defeito  
Sériamente empenhado.

Pouco tempo depois, tinha logar  
Almoço venatorio,  
Findo o qual, cada um tem p'ra contar  
O seu conto irrisorio;

Ou, emfim, uma passagem verdadeira,  
Mas sensacional;  
E Gil Vaz começou d'esta maneira:  
(E não começou mal)

— «Noutro dia, ao passar em terra alta,  
Um restolho, famoso!  
Marron-se o meu Gerez, e n'isto salta  
Um soberbo rapozo!»

Gregorio, á sorrelfa, pisca um olho  
E diz-lhe com recato:  
«Não devêra ter dicto n'um restolho,  
Era melhor no matto.»

— «E' verdade, senhor's. Gregorio diz,  
(E lá tem suas razões),  
No restolho saltou-me uma perdiz  
E quatro perdigões!

Tudo matei d'um tiro; e, em seguida,  
Por entre uma tojeira  
Lobriço uma rapoza, que fugida  
Se levava lampeira;

Pan! pan! e lá ficou, foi n'um momento;  
Que soberbo animal!  
Sete pés tinha a cauda em comprimento!  
Não vira inda outra igual!»

Gregorio puxa a manga e elle corrige:  
— «Deveis, senhor's, convir,  
Para ao certo o dizer, sempre se exige  
A fita de medir.

Mas seis tinha, isso tinha com certeza!  
(Gregorio é mal contente).  
— «Cinco talvez tivesse, com justeza!...»  
(Gregorio não assente).

— «Não teria mais de quatro, não teria...»  
(Gregorio tregeitea);  
«Ou tres, — mas o Gregorio inda mexia;  
«Ou dois — tenho uma ideia...»

Dois... ou um» — mas Gregorio pela manga  
Puxava fortemente.  
Gil Vaz ergue-se então rubro de zanga  
E diz-lhe em tom fremente:

— «Tu é que és, Gregorio, o mentiroso!  
— Mas valha-te um diabo! —  
Que queres tu dizer?... que o meu rapozo  
Tem sequer tinha rabo?!...»

ERNESTO VIANNA.

## VELOCIPEDIA

### José Bento Pessoa

Causou aqui verdadeiro enthusiasmo na victoria alcançada pelo grande campeão José Bento Pessoa, (que muitos julgavam morto) no match realizado no dia 24 do corrente no Velodromo da Serra do Pilar, contra os distinctos corredores Emilio Marti e Antonio Lopes.

No domingo 17 tinha José Bento ganho o 1.º premio na corrida internacional mas na nacional foi José Bento batido por Antonio Lopes.

Foi um verdadeiro acontecimento na velocipedia e algumas pessoas julgaram por isso terminada a brilhante carreira de José Bento, attribuindo essa victoria á superioridade de Antonio Lopes.

O motivo porém, era outro e para nos tornarmos insuspeitos, damos a palavra ao nosso collega do Porto *A Nova Lucta*, referindo-se á corrida de 17:

«E contudo Pessoa, a nossa unica gloria velocipedica, não nos pareceu no domingo ultimo o mesmo corredor gentil e desenvolto que tantas vezes admiramos — o *Pepz Bento* — por quem as hespanholas clamavam nas praças de Madrid em arroubos de enthusiasmo. Longe d'isso.

«Trazia antes o parecer transtornado e umas olheiras tão fundas, tão fundas, que a gente advinhava que uma indisposição subita torturava o bello moço, originando-lhe pessimas disposições para a lide.

«Na ultima volta, foi, até com espanto que se notou o pouquissimo vigor empregado por José Bento na arrancada e na pauta final de que só elle possui o segredo e que tão vigorosa costuma ser.

«Apezar de tudo, porém, o afamado corredor manteve em toda a linha a honra da sua patria; e Marti, um leal rapaz de physionomia sympathica e ao mesmo tempo um distinctissimo corredor — não poude d'esta vez ainda tirar a desforra que lhe tem inflingido José Bento e aos naturaes do seu paiz.»

Seguia-se a corrida nacional onde devia tomar parte o corredor Antonio Lopes, e alguns amigos de José Bento, vendo o seu estado de saude, aconselharam-lhe a que não tomasse parte na corrida, devendo esta ser adiada ao que José Bento se oppoz, por se dizer que n'esse dia seria elle batido por Lopes, e que alguém tomaria por medo da sua parte o não correr.

Com grandissimo esforço, animou-se então e ouçamos novamente o nosso collega portuense:

«Os corredores apparecem na pista, José Bento coberto com uma capa, cada vez mais pallido, sem o sorriso habitual.

«Elles ahí vão, Pessoa em terceiro logar, a machina aos torcicollos, coisa de veras extranha n'um homem que teve já a firmeza necessaria para não cahir d'uma bicycleta sem manipulador, partido n'uma occasião em que desenvolvia o maximo da velocidade n'um *record*.»

E eis aqui o motivo porque o grande corredor José Bento Pessoa foi batido no Porto.

A desiorra, porém, não se fez esperar, foi no domingo 24, José Bento, que se achava de saude perfeita, bateu sem nenhum esforço o seu *record* do domingo antecedente, sustentando com verdadeiro denodo e bizzaria os seus incontestaveis creditos de primeiro corredor da Península.

Não foi pois ainda, como muita gente julgou que José Bento cedeu o seu logar, pois como muito bem disse o collega a quem nos temos referido, — as indisposições ou os descuidos nem sempre pesam sobre um homem.

José Bento ha-de sustentar ainda por muito

tempo a sua gloria e quando cahir ha-de deixar vinculado á carreira velocipedica o seu nome glorioso cujas victorias ninguem ainda excedeu no nosso paiz.

Honra pois a José Bento e enviamos-lhe d'aqui um apertado abraço de sincera amizade e admiração que por elle professamos.

Figueira, 28 de outubro de 1897.

P. F.



Guilherme Arnaud

Contra-cummodoro da Real Associação Naval

Porto, 21 de Outubro de 1897

TIVERAM logar no passado domingo as corridas internacionaes no Velodromo da Serra do Pilar em Villa Nova de Gaya.

Estas corridas eram promovidas por uma commissão encarregada de angariar donativos para festejar brilhantemente o S. João no Porto em 1898.

Um dia pessimo, humido e com muito vento fez com que a concorrência não fosse extraordinaria como se esperava mesmo, porque os annuncios foram collocados muito tarde.

Dos hespanhoes inscriptos apenas compareceu Marti que aqui conta muitissimas sympathias.

Quando appareceu na pista com o nosso José Bento, o publico fez-lhes uma extraordinaria ovação.

Fallemos das corridas que despertaram mais interesse visto não o podermos fazer pela ordem do programma por este ter sido alterado.

Corrida Districtal: 6 voltas (2.000<sup>m</sup>). Muito bem disputada esta corrida em que tomaram parte os melhores corredores d'esta cidade sendo o resultado o seguinte:

1.º Lopes — 2.º Real — 3.º Joaquim Borges da Cunha.

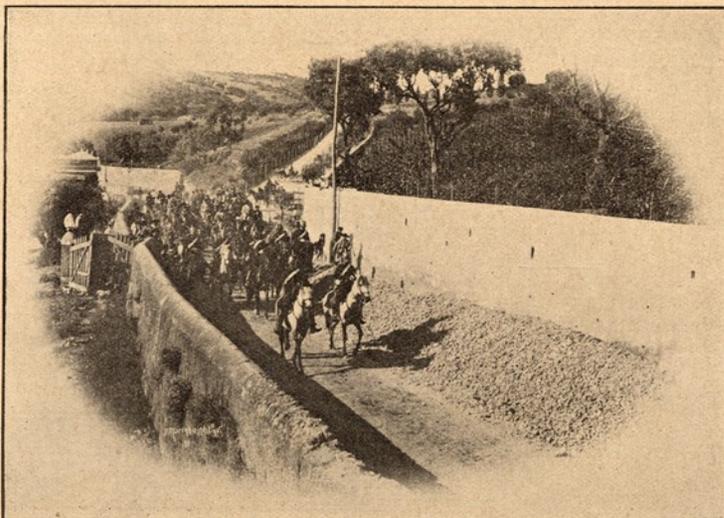
Tempo gasto 3' - 51" - 1/5"  
Ultima volta 25"

Corrida (Grande Internacional): 18 voltas 6.000<sup>m</sup> apparecem na pista José Bento Pessoa, Emilio Marti, Antonio Lopes e Antonio Real, a quem o publico recebe com uma grande ovação.

Esta corrida teve momentos de um interesse excepcional pondo os corredores em pratica o mais fino da sua tatica como poucas vezes temos visto.

O final da corrida era esperado com muita anciedade.

Um toque prolongado de sineta annuncia a ultima volta e Pessoa Marti e Lopes



Espera de touros  
Passagem na Calçada de Carriche

n'uma formidável embalagem chegam á meta pela ordem acima indicada Pessoa teve quasi um comprimento de machina sobre Marti e este meia machina sobre Lopes.

Tempo gasto 14' - 13''

Ultima volta 23' <sup>1</sup>/<sub>5</sub>

Corrida (Nacional) 12 voltas 4.000<sup>m</sup>. Tomam parte Pessoa, Lopes, Borges da Cunha, Real, Pinho Soares e Mario Teixeira.

\*\*\*\*\*



Egdio Teixeira Duarte

Presidente da Assembléa Geral do Club dos Caçadores do Porto

\*\*\*\*\*

Interessante pela egualdade das forças dos corredores foi admiravelmente disputada.

Ganharam: o 1.º Antonio Lopes — 2.º José Bento Pessoa — 3.º Antonio Real.

O publico faz uma ovação delirante a Antonio Lopes que é retirado da pista em triumpho.

Tempo gasto 4' - 56'' - <sup>2</sup>/<sub>5</sub>

Ultima volta 25''

Corrida de *tandens*. Entram na pista 2 equipos Marti, Real e Lopes, Cunha ganhando estes ultimos por grande differença.

Tempo gasto 5' - 24'' - <sup>2</sup>/<sub>5</sub>

Ultima volta 26'' <sup>1</sup>/<sub>5</sub>

Domingo novas corridas fazendo parte dos programmas uma *match* entre Pessoa e Marti e Pessoa-Lopes.

José Bento desafiou estes dous corredores sendo as apostas de 100\$000 réis Joaquim Borges da Cunha estabelecerá tambem o *record* de 10 kilometros com *entraineurs*.

Espera-se uma concorrência extraordinaria.

—O Real Velo Club realisa tambem no dia 7 do proximo novembro corridas de pista no seu Velodromo dedicadas aos socios e suas familias.

O programma apresentado é variadissimo e muito interessante.

Haverá corridas de saltos em altura e comprimento uma corrida de *tandens* outras de bicycletas e uma original de bicycletas sem pedaes.

Os cyclistas veteranos tambem tem uma corrida em que nos consta tomarem parte Adolpho Vieira da Cruz, Arthur Rumsey C. d'Almeida e Ricardo Garcia y Gomez.

Logo em seguida a estas corridas a direcção fará principiar as obras do levantamento das viragens para em Março ou

Abril de 1898 organizar corridas internacionaes.

Realizadas estas obras ficará sendo o Velodromo do Real Velo Club a primeira pista do paiz talvez a primeira da Peninsula.

O *match* de Foot-ball Porto-Aveiro, o *team* do Real Velo Club contra o do Gymnasio Aveirense realisar-se-ha na pelouse do velodromo da Serra do Pilar nos primeiros dias de dezembro, havendo grande interesse por esta diversão.

Os exercicios de patinagem no grande salão da nave central do Palacio de Crystal principiarão este anno mais tarde em virtude de aquelle recinto se achar occupado pela exposição industrial.

Foram nomeados delegados de R. V. C. P. em Lisboa os srs. José da Veiga Rego, Ricardo da Silva e João Antunes Pinto; em Aveiro o sr. R. Mourão; em Vianna o sr. Virginio Silva de Miranda; em Caminha o sr. J. da Silva Rego Junior.

A direcção d'este club trata actualmente de nomear delegados nas principaes terras do paiz e de reorganisar sob novas bases o seu serviço de hoteis mechanicos, etc.

Em uma assembléa geral foi approvada a reforma de estatutos ficando as senhoras a gosar todas as vantagens dos socios gratuitamente, excepto em festas cuja entrada seja paga.

—Está gravemente enfermo Alfredo Nunes Mattos, sub-guia do R. V. C. P. cujas melhoras muito desejamos.

—Principiou a fazer uso da bicycleta a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eliza Faria, esposa do sr. Guilherme Faria, presidente do R. V. C. P.

#### PEDAL CHICO.

No domingo 24, teve logar o desafio no Velodromo D. Luiz Filippe, na Serra do Pilar, que despertou no Porto grande entusiasmo; José Bento, bateu Marti e Lopes, ganhando o premio e as apostas. Hurrah, por José Bento Pessoa.

#### Columbia Club

A grande festa do sport que este Club realiso no domingo 17, foi sem duvida a mais brilhante d'este anno.

O Club apresentava um lindo aspecto, com a sua fachada ornamentada de palmas e bandeiras americanas, que igualmente se espalhavam pela pista do Campo Grande, onde deviam ter logar as corridas.

A's 2 da tarde começaram os preparativos para dar começo á annunciada festa e entravam na meta a magnifica banda da *Sociedade Alumnos de Appollo* que tocou alternadamente com a *Real Fanfarrá do Campo Grande*.

O aspecto do magnifico Parque do Campo Grande, era deveras bonito devido á enorme concorrência de gentis damas, que com as suas garridas toilettes, davam uma nota de alegria a esta festa de sport.

O resultado da 1.<sup>a</sup> corrida foi:

1.º Premio medalha de vermeil J. F. Cardoso.  
2.º premio medalha de prata, Joaquim Neves.  
3.º premio medalha de prata, Luciano Teixeira.

2.<sup>a</sup> corrida:

1.º premio medalha de vermeil, Joaquim Fuschini.

2.º premio medalha de prata J. F. Cardoso.  
3.º premio medalha de prata Luciano Teixeira.

3.<sup>a</sup> corrida—Seniors—Fracos.

1.º premio medalha de vermeil, José Santos Junior.

2.º premio medalha de prata, A. Camecelho Pinheiro.

3.º premio medalha de prata, Luciano Teixeira.

4.<sup>a</sup> corrida—Seniors fortes:

1.º premio medalha de ouro, José Santos Junior.

2.º premio medalha de vermeil, Antonio G. Marques.

3.º premio medalha de prata, Antonio Barros.

Santos Junior entrou na meta com um grande avanço dos restantes corredores, sendo alvo d'uma ruidosa e merecida ovação.

5.<sup>a</sup> corrida—Infantil:

1.º premio medalha de vermeil menino, Antonio Scabra.

2.º premio medalha de prata, menino Luiz Ricciardi.

Esta corrida despertou grande entusiasmo, pelas emballages dadas pelos dois jovens cyclistas, que mostraram coragem.

Depois de um intervalo de 15 minutos seguiu-se uma das mais encantadoras corridas que temos presenciado e que mais interesse despertou, foi a das meninas que eram em número de 5 trajando lindos e graciosos *équipes*.

O primeiro premio, medalha vermeil coube á menina Eva Lucia Lima.

O 2.º medalha de prata á menina Laurinda Pinheiro.

O 3.º e o 4.º objectos d'arte ás meninas Maria José e Zulmira Ribeiro.

Um bravo ás engraçadas creancinhas e ao incansavel Augusto de Souza, que, com a sua boa vontade apresentou pela primeira vez uma corrida de meninas, corrida que foi um verdadeiro successo.

7.<sup>a</sup> corrida—Tandens.

1.º premio medalha de vermeil *equipe* A. Marques — Fuschini.

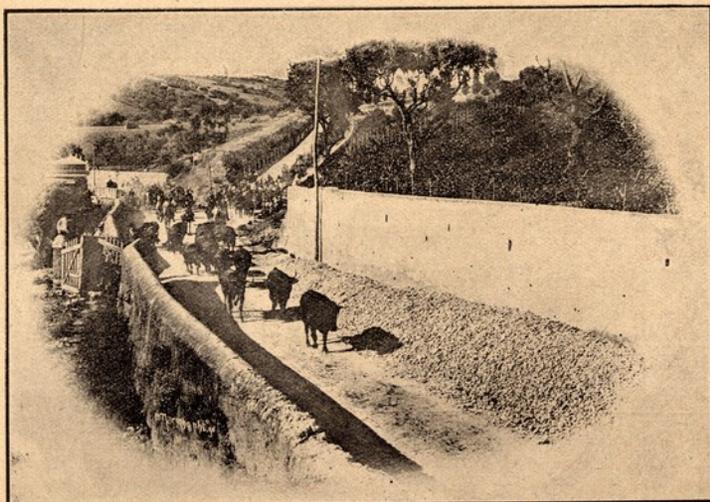
2.º premio medalha de prata *equipe* A. Barros — J. Neves.

8.<sup>a</sup> corrida—Juniors.

1.º premio medalha de vermeil, Idomeu Rocha.

2.º premio medalha de prata, Annibal Costa.

3.º premio medalha de prata, A. Camecelho Pinheiro.



Espera de touros

Passagem na Calçada de Carricho

**9.ª corrida—Seniors.**

- 1.º premio medalha de ouro, Luiz Neves.
- 2.º premio medalha Vermeil, José Santos.
- 3.º premio medalha de prata, Antonio Marques.

Os dois corredores Luiz Neves e José Santos disputaram os dois primeiros premios com enorme valentia chegando Santos em 2.º lugar mas com uma distancia de 1 palmo e se não nos enganamos, e sem tenção de offender Luiz Neves, quer-nos parecer que este corredor, cortou e apertou de tal forma o seu collega José Santos, devendo-se a um milagre, não terem estes dois corredores caído.

**10.ª corrida de honra.**

- 1.º premio medalha de ouro, João d'Ourem.
- 2.º premio medalha de prata, José Santos Junior.

João d'Ourem, mostrou ser um grande corredor, uma das mais risonhas esperanças do ciclismo portuguez.

Se assim continuar por certo que alcançará um dos primeiros logares, entre os corredores nacionaes.

Eguaeas palavras dirigimos a Santos Junior, desejando-lhe que sempre continue alcançando os primeiros premios.

**11.ª corrida—Consolação.**

- 1.º premio medalha Vermeil, Custodio Lopes d'Oliveira.
- 2.º premio objecto d'arte, Antonio Lopes de Oliveira.

Terminadas estas corridas, passou-se ás corridas de fitas, que como de costume despertaram francas gargalhadas, devido ás engraçadas peripécias que succedem n'estas occasiões.

Terminadas que foram as corridas passou-se á distribuição dos premios, nas salas do *Columbia Club*. O distincto cyclista e *bon vivant* João Cerenadas, proferiu um bello discurso, em nome do *Columbia Club*, elogiando os corredores, tanto vencedores como vencidos, sendo o seu magnifico improviso, saudado com uma prolongada salva de palmas, sendo levantados entusiasticos *hurrahs* ao *Columbia Club* aos seus incansaveis directores, J. B. de Carvalho, Augusto de Souza e Antonio Brandão, aos quaes se deve sem duvida o brilhantismo de tão sympathica festa de sport.

Não podemos antes de fechar esta noticia, deixar de agradecer penhorados o amavel convite com que a digna direcção do *Columbia Club*, nos honrou, e as attentões que teve para comnosco dispensando-nos os maiores obsequios o que agradecemos, pondo ao dispor do *Columbia Club*, as columnas d'esta modesta revista.

—Correu bastante animada a festa que o Atheneu Commercial de Lisboa reslisou no domingo 17 de outubro, ás 9 horas da noite, deu-se começo ao espectáculo no qual tomaram parte os nossos mais distinctos amadores, distinguindo-se Jayme Silva, Burgos, Antonio de Souza e a Tuna do Atheneu que tocou varias peças de musica sendo bastante applaudidos.

Agradecemos penhorados o convite que nos enviaram.

—O Velo Club de Lisboa tencionava re'isar no domingo 24, um passeio official a Cascaes e volta o qual foi transferido para quando se annunciaram, em consequencia do mau tempo.

Este Club mandou fazer em Paris, 200 dos seus novos emblemas, que são lindos, achando-se já em Lisboa 50 dos ditos emblemas.

D'um nosso amigo ouvimos a engraçada e innocente *hespanholaia*:

O Souza Martins é tão bom cyclista, que nas corridas do *Columbia Club* no Campo Grande, deu tão grande *emballagem* que a roda trouxeira alcançou a da frente.

SAUDE JUNIOR.

O sr. João Doré, distincto cyclista, fez um *record* a Santarem, em machina *Columbia*, partindo de Lisboa ás 6,52 da manhã, chegando a Santarem ás 10,15 minutos, regressando de Santarem ás 11,50 chegando a Lisboa ás 3,19 da tarde.

O sr. Doré, tencionava ir ao Porto montando a mesma machina.

**NAUTICA****D. Aida Santos Perry Vidal**

**E**STA distincta e formosa senhora pertence ao sport nautico, que muito honra; conta apenas 19 annos, nasceu em Lisboa a 4 de maio de 1878, com uma educação esmeradissima e intelligencia não

vulgar; toca piano com esmero e sentimento e canta com boa voz de timbre muito agradável o que a torna duplamente apreciavel em sociedade.

Como *sportsman* ganhou este anno em Paço D'Arcos, a regata de escaleres a dois remos, sendo remadora da *Nina*, pelo que lhe foi conferida uma medalha.

Não é a primeira que possui, já o anno passado ganhou uma regata a remos, sendo premiada com outra medalha.

**D. Octavia Santos Perry Vidal**

**M**AIS joven ainda e formosa como sua irmã, conta apenas 15 annos, nasceu em Pedrouços em 30 d'agosto de 1982. Educação primorosa e espirito agudo, esta interessante menina dedica-se á pintura a oleo e crayon; tendo á pouco concluido um bello retrato de seu avô, fallecido á dias; promete ser uma amadora muito distincta.

Debil na apparencia, é contudo uma remadora distincta e gentil companheira, de sua irmã na guiga *Nina*, foi como ella premiada este anno, como o tinha sido o anno passado, possuindo já duas medalhas; honra o sport nautico a que pertence.

Os nossos calorosos applausos ás jovens e distinctas *sportsman*

*O Tiro Civil*, inaugura com os retratos d'estas tão gentis damas, a sua galeria de sport femenino, que continuará, sempre que possa obter elementos para isso.

**Guilherme Arnaud**

**A** modestia é sem duvida alguma uma grande virtude inherente aos espiritos verdadeiramente superiores, mas quando é levada ao exagero, compete á justiça detela no seu caminho e honral-a como ella merece nos seus mais puros e brilhantes segredos.

No caso presente, a modestia existe personificada no meu illustre biographado, e a justiça é representada pela minha penna descerrando á estima e sympathia dos leitores e do publico, uma pontinha do espesso veu em que se encobrem as extraordinarias aptidões de talento e de caracter, d'um homem de bem e de valor em toda a pura extensão da palavra.

Guilherme Arnaud filho do conhecido e honradissimo negociante da nossa praça, Germano Serrão Arnaud fundador da importante casa commercial que ainda hoje ostenta immaculada essa firma tão respeitavel, e mui digno agente da linha de navegação para o archipelago açoriano desde a sua constituição, nasceu na ilha de S. Miguel, a 2 de novembro de 1850, e além de ser um dos nomes mais importantes e respeitados da nossa classe commercial é igualmente o *sportsman* nautico mais illustado e entendedor de cousas maritimas que possuímos.

N'este titulo porem vae incluída uma triplícissima classificação de aptidões scientificas e artisticas que ha mister especificar detalhadamente.

Guilherme Arnaud é ao mesmo tempo um proficiente capitão nautico, um profundo e abalizado engenheiro naval, e um inspirado e primoroso pintor de assumptos maritimos.

Na primeira d'estas qualidades citarei que n'uma viagem de recreio que fez á America do Norte a bordo do vapor Açoriano, não só descreveu toda a derrota do

navio com os competentes calculos astromonicos, declinatorios, medição de latitudes e longitudes e observações solares, como tendo adoccido gravemente o capitão do navio, que era seu amigo, tomou o seu logar a bordo, e com a mais extraordinaria pericia e firmesa como se fôra experimentado nautico, conduziu-o ao porto do seu destino.

Como engenheiro, a sua proficiencia e abundancia de conhecimentos sobe de ponto, possuindo uma tal competencia, que muitas vezes os proprios do officio lhe pedem conselho e o consultam para a resolução dos mais graves problemas.

Em se dizendo que foi elle quem deu o risco, traçou os planos e dirigiu a construção do vapor *Luso*, um dos mais elegantes e meliores para o mar, andamento e manobras que a Empresa Insulana tem tido, está dito tudo. Os desenhos do navio e de todas as suas peças em separado, são considerados verdadeira obra prima por todos que os examinam.

Na pintura de assumptos maritimos a sua verdadeira alma de artista eleva-se aos paramos luminosos da inspiração, e produz trabalhos de grande merecimento, alguns expostos no Gremio Artistico e devidamente apreciados pela critica e pelos mais exigentes amadores.

A sua proficiencia em cousas nauticas é de tal ordem, que lhe conferiram o logar de contra-commodore da Real Associação Naval, honra esta que só a uma verdadeira capacidade da arte poderia ser concedida.

N'uma palavra, Guilherme Arnaud é uma verdadeira vocação artistica e scientifica como no genero não existe segunda no nosso paiz.

Juntado a estes dotes de intelligencia um caracter probo e honestissimo, e uma alma nobre, elevada, leal e franca, da qual espero perdão pleno para estas inconfidenças, *O Tiro Civil* tem a consciencia que publicando esta biographia e dando á estampa o retrato de Guilherme Arnaud, não faz mais do que prestar o devido preito ás virtudes e dotes de talento d'este portuguez illustre, por tantos titulos digno da estima e admiração dos seus concidadãos.

ALFREDO GALLIS.

**TAUROMACHIA****Esperas de touros**

**E**STAVAM já fôra de moda as esperas de touros, cujo aureo esplendor attingiu o seu limite nos tempos da velha praça do Campo de Sant'Anna.

Posteriormente, quando estava para se inaugurar o vasto *redondel* do Campo Pequeno, não faltou quem se preparasse para assistir ás esperas e entrada do gado n'esta bonita praça, o que sempre dá ensejo a umas horas bem passadas, no meio de franca alegria, e em companhia de taes ou quaes *muchachas* que são sempre imprescindiveis n'estas pandegas, bem como as guitarras e outros instrumentos... de corda.

Afinal, em tempo competente, o circo do Campo inaugurou-se mas os apreciadores das esperas ficaram roubados, porque os touros vinham em gaiolas; n'este anno, porém, o sr. Francisco Costa, muito digno empresario que desde o anno findo explora a nossa primeira praça, conseguiu, não sem difficuldades, que o gado viesse a pé, o que a *aficion* dos

tempos modernos viu com muito agrado porque lhes proporcionava, além das touradas, um outro espectáculo não menos bonito e para alguns amadores inteiramente novo.

Começaram pois as esperas com muita animação mas não com tanto entusiasmo como antigamente, posto que entre os concorrentes a ellas, apparecessem muitos dos amadores da velha guarda.

Todavia, convem tambem notar que em outro tempo esperava-se o gado de noite, e hoje, isso faz-se das 4 para as 5 horas da tarde, em occasião em que a maioria dos *aficionados* estão retidos pelas suas occupaões nas repartições, escriptorios, e outros estabelecimentos.

No entanto, se as rezas destinadas á lide entrassem de noite, ou quando muito de madrugada, então não seria prolixo augurar-lhe tanta ou mais concorrência do que antigamente, pois basta ver-se o que succede durante o mez de setembro com a entrada do gado bravo para o matadouro municipal, que leva sempre um acompanhamento grande, composto d'uma infinidade de trens conduzindo os amadores e... *amadoras*, atroando os espaços com os sons dolentes da guitarra que acompanha o mavioso fado.

Este espectáculo em noutes de bello luar que faz brilhar de collaboração com a luz dos candieiros as refulgentes espadas dos soldados da guarda, é, creiam os leitores, mais bonito, assim como phantastico, e tambem menos perigoso, porquanto as rezas não se espantam com tanta facilidade.

As photogravuras que damos sobre este assumpto e que devemos á amabilidade do distincto amator sr. Gomes de Mello, foram tiradas por este sr. na calçada de Carri-cho, no momento da passagem dos touros para uma das corridas havidas ha pouco no Campo Pequeno.

### Revista quinzenal

**P**ODE-SE dizer que esta quinzena para nós, principiou bem, pois tivemos a dita de assistir em Algés, a 20, n'uma corrida á porta fechada, ao debut de dois *aficionados* que nunca haviam toureado.

Eram elles os srs. Arnaldo Ressano Garcia, e A. Araujo, a quem os srs. Segurado e Quirino Pedroso muito gentilmente cederam para a sua estreia um bravo novillo que possuiem para seu divertimento, e que, com as 50 corridas que conta, bem podia tomar posse d'uma cadeira de lente de taumachia na faculdade cornupeta.

Pois apesar d'isso, os dois inexperientes toureiros, obedecendo aos salutaes conselhos que lhes deu o novel bandarilheiro Arthur Felix, apontaram no *morillo* da sabida rez tres pares de *palos* como muitos artistas não seriam capazes de o fazer.

Dos tres pares competiram dois ao sr. Ressano Garcia, e um ao sr. Araujo, que, sendo tocado, feriu-se com uma bandarilha na mão direita.

Arthur Felix por fim tambem apontou 2 pares que resultaram bons, e coadjuvou acertadamente sendo incansavel na *brega*.

Tambem tourearam outros amadores entre os quaes figurava o sr. Manuel Uceda, proprietario da *Revista Taurina*, que tomou uma valente bolada nas costas ao correr com o capote.

Estava annunciada para o dia 24 do corrente no Campo Pequeno uma corrida phenomenal em que seriam lidados touros de Carlos Marques, por Reverte, *Quitino*, *Bombita* e Parrao e suas respectivas *cuadrillas*.

Afinal, por motivos da chuva torrencial, que não cessou de cahir, tão brilhante tourada ficou adiada para 7 do mez proximo.

Para hoje está tambem annunciada uma corrida em beneficio do fiscal da empreza, Carvalho.

Lisboa, 31 de Outubro de 1897.

E. P. A.

### Brazil taurino

**A**LÇANÇAM a 26 de Setembro as ultimas noticias do Rio de Janeiro sobre touros.

N'aquelle dia o novel cavalleiro Avelino de Faria, que faz parte do pessoal contractado por Tinoco e José Bento, realisoou o seu beneficio com uma corrida genuinamente á portugueza não faltando o tradicional *neto* e a *casa da guarda*.

O espectáculo foi mau porque o gado já não se deixa tourear, e peor se tornou quando o valente toureiro Sebastian Silvan (*El Chispa*) se inutilisou ao terminar uma *largá* que deu ao primeiro touro farpeado por Tinoco.

*Chispa*, ao rematar tão luzida sorte, viu-se perseguido de perto pela rez que se repoz e tomando precipitadamente as taboas, ao cahir, ficou com uma luxação n'um pé.

Sendo retirado em braços para a enfermaria tornou a sahir d'ali quando soltaram o 5.º touro ao qual poz um excellent par de bandarilhas; teve depois de ceder os ferros aos bandarilheiros Silvestre Calabaça e *Morenito* que ainda deixaram cinco pares tambem bons.

O valente *Chispa* sem se querer convencer de que estava inutil toma o capote e coxeando *capea* o bicho, terminando a serie de lances com uma *bonta navarra*.

O forçado *Cabeça*, fez uma formosa péga de costas e logo deram liberdade ao 6.º touro a quem *Gordito* bandarilhou com 5 pares superiores.

Manuel Nieto, previa uma vistosa faina com a muleta, atifa um volapié regular e José Bento com a lide no 7.º cornupeto sahido depois, acaba a corrida.

O jornal *La Union Española* d'onde extractamos estas noticias, referindo-se a *Chispa* diz:

«Nada de tonterias y á curar-se pronto, porque está probado que en la plaza hase falta la «capa del *Chispa*.»

### Africa taurina

**A**FINAL sempre se deu em 5 de Setembro p. p. em Lourenço Marques a tão fallada tourada em honra do major Mousinho d'Albuquerque, e das tropas expedicionarias que haviam ido a Gaza d'onde regressaram triumphantes.

A corrida, que foi organizada pela Camara Municipal de Lourenço Marques com o fim já dito, foi um dos melhores e mais bem recebidos festejos do programma, posto que as rezas que se correram pertencentes aos lavradores sr. Faustino Cabral e José Lopes Gustavo, sahisses quasi mansas, desluzindo o trabalho dos lidadores quasi inexperientes no assumpto.

Os unicos amadores que fizeram alguma coisa de geito foram os forçados e o arrojado *aficionado* de Lisboa sr. Araujo Sousa, que enthusiasmou o publico prendendo magnificos pares de bandarilhas e lançando de capa.

Depois da sua brilhante faina o applaudido amator foi muito brindado, recebendo entre outros presentes dois esplendidos ramos de flores artificiaes e uma valiosa cinta de seda.

Os sr. Doctor Antonio Telles e Araujo Sousa, tencionam explorar, de sociedade a praça de touros, tendo já feito á Camara que é a proprietaria, a respectiva proposta encerrando as bases do contracto e as condições com que tencionam arrendar o circo.

Pozeram-se cartazes para uma outra tourada em 19 do mesmo mez, e, como a anterior, dedicada ao valente Mousinho, mas a peste bovina deu cabo dos 8 bois destinados a este effeito.

Os logares na praça são muito caros mas mesmo assim na primeira tarde o publico encheu-a á cunha, e pelo enthusiasmo que reinou não é difficil augurar novas enchentes nas seguintes corridas.

Eis aqui uma nota do custo dos bilhetes de ingresso n'aquelle *redondel* africano: galeria sob a tribuna, 3\$000 réis; barreira d'esta galeria, 3\$500 réis; galeria lado do curro ou estação, 2\$500 réis; barreira d'estas galerias, 3\$000 réis; geral, 1\$000 réis; barreira geral, 1\$500 réis; e sector para indigenas, 500 réis.

Oxalá a *aficion* pelas corridas de touros se implante n'aquelle nossa possessão africana porque, além d'outras vantagens, tão popular divertimento contribue para incitar brios e influir muito no animo de quem o observa.

E' isto evidente e para o afirmar basta vêr o que succede em Hespanha, o paiz das corridas de touros por excellencia, onde os toureiros são tanto ou mais populares do que as proprias pessoas reaes.

A comparação é um pouco exotica mas muito verdadeira.

Tambem entre nós succedeu o mesmo no aureo tempo dos Robertos e dos Peixinhos, por quem o povo portuguez professava uma admiração profunda a par d'uma grande estima.

## LAWN-TENNIS

### Match de lawn-tennis

**N**o esplendido recinto do *Sporting-Club*, em Cascaes, realisoou-se, domingo e segunda-feira, 24 e 25 do corrente, uma partida de *lawn-tennis*, entre um grupo de *sportsmen* do sul e outro do norte, ficando vencedor o primeiro grupo por uma maioria de 78 jogos. No primeiro dia, o grupo do sul fez 142, e o do norte 105; no segundo, fez aquelle 149 e este 108. Nos dois dias, os dextros e denodados gladiadores effectuaram 504 jogos, debaixo d'um sol ardente, tostante, banhados constantemente em suor copiosissimo que se lhes destillava pelos poros, sem que aquellas rijas constituições se mostrassem nem sequer levemente fatigadas, sem que os amedrontasse, aos illustres e corajosos campeões, a mais pequena ideia d'uma fatal consequencia a que o excesso arrasta, muitas vezes, quem d'elle abusa tão extraordinariamente. Nem a violencia do jogo pôde vencer a robustez dos jogadores, nem o calor tropical transmitido por aquelle sol abrazador pôde cercar sequer a valentia dos excelsos combatentes. Bravo!

Que lhes importava a elles que depois tivessem de valsar, d'executar ainda um exercicio que não tem nada de retemperador seguindo-se a outro violento como o do *tennis*? Que lhes importava a elles outras coisas mais que lhes roubavam o tempo e a occasião de descansarem das lides do torneio? A sua rijeza por um lado, pelo outro a sua delicadeza e obsequiosidade extremas, estavam acima de tudo aquillo que tentasse enfraquecel-os quer physica quer moralmente. Bravo!

Todos os *lawntennistas* receberam da numerosa e selectissima assistencia de senhoras e cavalheiros ovações calorosissimas, distinguindo-se as que eram dirigidas aos srs. ministros dos Estados-Unidos e George Dagge, aquelle de Lisboa e este do Porto.

Na partida entraram os srs. Infante D. Affonso, ministro dos Estados-Unidos e da Allemanha, secretario da legação Hespanhola, Conde de Sabugal, dr. Duarte Pinto Coelho, Guilherme, João e Eduardo Ferreira Pinto Basto, Hardwick, Shore, Stanley Rawes, Mathias de Carvalho e Luiz Abecassis, que constituiram o grupo de Lisboa; João, Alberto e Guilherme Andresen, Luiz Vanzeller, Guilherme Wandschneider, George Dagge, Guilherme Puls, Alberto Kendall (pae e filho), Alberto Athinson, R. Ray, F. Yeatman e H. Rawes, que formaram o grupo do Porto.

Tanto no domingo como na segunda foram servidos dois magnificos *lunchs*, presididos pelo sr. Infante D. Affonso. Brindou-se toda a familia real, os *sportsmen*, etc., correspondendo a cada brinde um enthusiasmo indescriptivel.

No domingo, á noite, houve baile no *Sporting-Club*, assistindo S. M. a Rainha sr.ª D. Maria Pia e o Infante sr. D. Affonso. Decorreu deslumbrentemente.

Segunda feira de tarde, effectuou-se na cidadella de Cascaes uma *poule* aos pombos e uma sessão de tiro ao alvo, tomando em ambas parte El-Rei e n'esta o sr. Infante D. Affonso.

No tiro aos pombos entraram 15 atira-

dores, que vamos mencionar pela sua ordem de classificação:

Conde d'Arnos, que ganhou a poule, matou 8 pombos seguidos; D. Romero, 7; El-Rei, 6; Baptista de Sá, 5; Thomaz Rosa, 5; Duque de Sainte Maure, 4; D. Manoel de Noronha, 4; Marquez do Fayal, 2; Barão Heitz (ministro da Allemanha), 2; Trindade Baptista, 2; João Andresen, 2; George Dagge, 2; D. José Caro (secretario da legação hespanhola), 1; Dr. Pinto Coelho, 1; Alfredo Vianna, 1. Os atiradores eram excluidos, como se usa em Monte-Carlo, ao primeiro tiro errado, o que torna impossivel mostrar-se a pericia d'aquelles que tem a infelicidade de errar o primeiro ou um dos primeiros pombos. El-Rei ficou de fóra ao 6.º tiro, apesar de ter ferido mortalmente o pombo, que não foi apanhado devido á falta de destreza e habilidade do encarregado de os apanhar depois de derrubados.

\*  
\*  
\*

Seguiu-se um tiro á clavina, a 30 metros, atirando todos com uma das armas d'El-Rei. Foi S. M. quem fez o maior numero de pontos, ganhando, por consequente, a todos os outros, e mostrando, mais uma vez, que é difficil de vencer, mesmo pelos atiradores de reputada fama, quando entra n'estes torneos em que tem de apurar-se a pericia de cada um.

Eis a nota dos atiradores e dos pontos conseguidos por elles em 5 tiros:

El-Rei, 120; Dr. Duarte Pinto Coelho, 115; Alberto Andresen, 110; Thomaz Rosa, 110; Baptista de Sá, 105; Marquez do Fayal, 100; João Andresen, 100; Infante D. Affonso, 95; Duque de Sainte Maure, 95; Guilherme Pinto Basto, 95; Guilherme Wandschneider, 95; D. Romero, 90; Conde d'Arnos, 75; Fernando de Serpa, 65; Barão Heitz (ministro da Allemanha), 60.

\*  
\*  
\*

A todos estes proveitosos e delectantes exercicios, assistiram, demoradamente, El-Rei, as duas Rainhas e o sr. Infante D. Affonso e senhoras e cavalheiros da mais alta aristocracia.

Porto, 27 d'outubro de 97.

B. DE SÁ.

## Gymnastica e esgrima

### Real Gymnasio Club Portuguez

**H**ORARIO em vigor para as classes officiaes d'este Club; desde 1 de novembro de 1897.

Gymnastica, professor, ex.<sup>mo</sup> sr. João Lopes Possolo; para creanças — 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, das 8 ás 9 horas: para adultos — 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, das 9 ás 10 1/2 horas.

Esgrima de sabre e florete, professor, ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Pinto Martins — 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sabbados, das 8 ás 11 horas.

Esgrima de pau, professor, ex.<sup>mo</sup> sr. Pedro Augusto da Silva — 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sabbados, das 10 meia ás 12 horas.

Equitação, professor, ex.<sup>mo</sup> sr. João Gagliardi. Velocipedia, curso dirigido obsequiosamente por Julio Corrêa de Sá — 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sabbados, das 9 ás 10 horas.

Os cursos são nocturnos.

Os distinctos medicos ex.<sup>mos</sup> srs. Dr. Joaquim Evaristo d'Almeida, com consultorio na rua Aurea, Dr. Jayme Neves (da faculdade de medicina de Paris) com consultorio na rua Nova do Almada e o cirurgião mór do regimento d'artilhearia n.º 1, Dr. Augusto Maria da Costa, prompti-

ficam-se a examinar as creanças inscriptas na classe de gymnastica, determinando os exercicios que o professor lhes deverá ensinar, a bem do seu desenvolvimento physico. Este importante serviço é prestado obsequiosamente.

O curso de equitação principiará logo que a inscripção, desde já aberta na secretaria do Club, atinja o numero minimo de alumnos fixado pelo professor.

A quota especial será de 4\$500 réis por mez paga adiantadamente. Cada alumno montará em cavallo da escola, e tem direito a tres lições por semana, salvo o caso de alguma corresponder a dia que não seja util.

O picadeiro é na rua de Pedro V n.º 70. As sessões de Foot-ball continuarão para os socios que se desejarem inscrever, todos os domingos e dias santificados no Campo das Salecias. O horario para estes exercicios será opportunamente estabelecido. E' *captain* do grupo o ex.<sup>mo</sup> socio sr. Valentim Machado.

Lembra-se ao ex.<sup>mos</sup> socios que poderão matricular os seus filhos menores de 16 annos no curso de gymnastica elementar sem pagamento de quota especial.

As machinas destinadas ao ensino de velocipedia pertencerão aos socios inscriptos.

Secretaria do Club 8 de outubro de 1897.

O Director superintendente da sala de gymnastica

Arthur Leopoldo Xavier Pessoa.

O Director superintendente da sala d'arma e velocipedia

Julio Corrêa de Sá.

O Director superintendente da equitação

Isaac Levy.

O director superintendente do grupo do Foot-ball

Carlos Augusto da Silva.

## Gymnasio Club Figueirense

**Q**UANDO constou aqui a victoria de José Bento Pessoa nas corridas do dia 24 no velodromo da Serra do Pilar, a direcção d'este gymnasio illuminou a fachada da sede do Club e subiram ao ar muitos foguetes em signal de regosijo.

\*  
\*

Consta que José Bento visitará em breve a Figueira, sua terra natal, alguns socios do Gymnasio tencionam recebê-lo com manifestações de entusiasmo offerecendo-lhe um banquete.

Achamos justissimo, pois José Bento é um dos mais antigos socios d'este gymnasio e um dos seus fundadores.

\*  
\*

Brevemente daremos o programmas das classes de gymnastica, esgrima e dramatico que em breve reabrem n'este gymnasio.

P. F.

## DIVERSAS

### Baptista de Sá

**E**STEVE em Lisboa, de passagem para Cascaes, este nosso presadissimo amigo e collaborador; tendo tomado parte nos torneos que alli se realisaram nos dias 24 e 25 do mez findo.

Foi com grande pezar que se nos furtou esta occasião de lhe darmos um apertado abraço.

### Dr. Mello Vianna

**C**HEGOU no dia 27 a Lisboa este distincto medico, nosso compatriota de ha muito estabelecido em Paris, onde gosa de innumerasympathias entre os mais importantes membros da colonia portugueza e brasileira.

O dr. Mello Vianna é tambem um entusiasta da velocipedia, que cultiva com muito agrado por saber ser este ramo de sport um dos poucos que, não sendo usado com exagero melhor robustece o organismo das pessoas fracas.

## Sebastian Silvan (Chispa)

**E**STE apreciado matador de novilhos que muito agradou no Rio de Janeiro comparilhando dos applausos que o publico fluminense concedeu aos festejos cavalleiros Tinoco e José Bento, chegou no dia 27 a esta cidade no vapor *Laplata*.

O valente novilheiro foi logo convidado para tourear no Campo Pequeno e Algés mas escusou-se a todas as propostas que lhe fizeram a pretexto de que está fatigado das 21 corridas que trabalhou n'um clima tão pouco favoravel como é o do Brazil.

Eis aqui uma nota dos brindes que Sebastian Silvan recebeu no dia da sua festa artistica realisada em 15 de agosto na praça do Rio:

1 espada de matar touros e 2 botões de brilhantes, com 18 pedras; 4 alfinetes de brilhantes para gravata; 1 relógio e cadeia d'ouro; 1 jarro grande de prata macissa com as inciaes gravadas; 3 aneis de brilhantes, um dos quaes offerecido por Tinoco e José Bento; e uma infinidade de gravatas, leques, lenços, flores, charutos, além de uma pequena carteira contendo 3 notas de 100\$000 réis fracas cada um.

**D**A direcção da cooperativa *A Luzitana*, recebemos um amavel convite, para assistirmos ás festas do 1.º anniversario, d'esta tão prospera quanto bem dirigida collectividade.

Os nossos agradecimentos e as nossas saudações, pelo presente, e um futuro chaço de prosperidades.



## As nossas gravuras

### D. Aida Santos Perry Vidal e D. Octavia Santos Perry Vidal

Em artigo especial na secção *Nautica*, nos referimos a estas duas damas distincto ornamento do nosso sport nautico. A seu pai o nosso particular e velho amigo sr. Eduardo Perry Vidal e sua ex.<sup>ma</sup> esposa as nossas felicitações.

### Guilherme Arnaud

Na secção nautica nos referimos a este distincto *sportsman*, em artigo firmado pela brilhante pena do sr. Alfredo Gallis.

E' um duplo motivo de regosijo para nós,

### Egydio Teixeira Duarte

O nosso particular amigo sr. B. de Sá na secção *Caça*, faz biographia d'este distincto caçador.

O *Tiro Civil*, aproveita a occasião para aqui agradecer os valiosos serviços que deve a este prestimoso cavalheiro.

### Espera dos touros

Na secção *tauromatica*, em artigo especial, nos referimos a este tão popular divertimento.

## EXPEDIENTE

*Estamos procedendo á cobrança das nossas assignaturas, relativas ao trimestre que começou no 1.º d'este mez, tanto as de Lisboa como as da provincia.*

*Pedimos e esperamos que todos os nossos assignantes nos cuadjvem na nossa administração, dando-nos mais uma vez prova da muita deferencia que tem tido pela nossa modesta revista; evitando-nos difficuldades e despezas; a cobrança da provincia, sobretudo, hoje é onerosa, muito mais quando os documentos de cobrança tem que voltar mais d'uma vez pelo correio.*

*Confiados que o nosso pedido será attendido, muito penhorados agradece-mos a todos os nossos estimaveis assignantes.*